

# PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 2



TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS  
(ORGANIZADOR)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

# PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 2



TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS  
(ORGANIZADOR)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federac do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Tallys Newton Fernandes de Matos

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

P974 Psicologia: compreensão teórica e intervenção prática 2 /  
Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. –  
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-462-7

DOI 10.22533/at.ed.627200810

1. Psicologia. 2. Intervenção prática. 3. Transformação.  
I. Matos, Tallys Newton Fernandes de (Organizador). II.  
Título.

CDD 150

**Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O indivíduo está em constante transformação através dos mecanismos que estão disponíveis e expostos em seu meio, na forma de apropriação e reconfiguração da sua realidade. Neste processo, destacamos a “cultura”, que vem desde o latim da Roma antiga e restringia-se ao cultivo. Na atualidade, no contexto das “ciências humanas” e “ciências da saúde”, o significado de “cultura” envolve conhecimento, crenças, arte, moral, leis, costumes, normas, hábitos e valores, adquiridos pelo ser humano como ser social.

A cultura possibilita a compreensão e a investigação dos modos típicos de perceber, sentir, pensar e agir de determinado indivíduo ou grupo social em seu contexto. Ela ganha destaque por possibilitar a análise de como se configura e se estrutura as demandas sociais dentro de um determinado momento histórico. Vale destacar, no segmento citado, os estudos de Vygotsky sobre a abordagem histórico-cultural.

Por conseguinte, destacamos a mídia como uma das ferramentas que expõe a diversidade cultural através dos mecanismos e meios de comunicação. Nisto, a mídia possibilita, em diferentes contextos, a apresentação da diversificação cultural que está em constante transformação na realidade. Vale ressaltar que, em muitos casos, este processo se dá de forma superficial e errônea devido a limitação do acesso ao conhecimento de cada área exposta e a amplitude de segmentos e dinâmicas. A consequência disto, na maioria das vezes, é a elaboração de um cenário de conflitos e discórdias.

Faz-se importante que haja intervenções neste segmento como forma de equilibrar as demandas que estão em exposição. Uma das áreas que pode trabalhar tais circunstâncias é a Psicologia Organizacional, que, através de processos dinâmicos no ambiente de trabalho, utiliza ferramentas essenciais como estratégia de avaliação e intervenção. A Psicologia Organizacional no Brasil trabalha diferentes áreas tais como: “gestão”, “organização” e “trabalho”. Dentro de cada área citada existe uma pluralidade de segmentos e teorias na estruturação das propostas de atuação frente a demandas.

Essas possibilidades de atuação permitem a identificação do sofrimento e da saúde, desenvolvendo estratégias que configuram a qualidade de vida e bem-estar do sujeito em seu ambiente de atuação profissional. Tais artefatos objetivam, por assim dizer, a saúde mental desde o individual até o coletivo.

De acordo com o discurso anterior, a obra *“Psicologia: Compreensão Teórica e Intervenção Prática 2”* explora estudos direcionados à “cultura, psicologia social, mídia, psicologia organizacional e do trabalho, sofrimento e adoecimento mental, despersonalização, avaliação e intervenção em saúde e a saúde mental”.

As metodologias utilizadas nesta obra foram: revisão de literatura, relato de experiência, entrevista semiestruturada, pesquisa documental, revisão sistemática, estudo descritivo, estudo de caso, pesquisa descritiva, grupo focal, revisão integrativa, pesquisa

bibliográfica e pesquisa experimental. É importante ressaltar nesta obra a riqueza e a pluralidade dos estudos desenvolvidos em diferentes instituições de ensino superior no contexto nacional.

Por fim, sabemos a importância da construção e reconstrução do conhecimento através da produção científica em benefício do desenvolvimento social. Portanto, saliento que a Atena Editora oferece uma plataforma consolidada e confiável, sendo referência nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

AS DANÇAS CIRCULARES DA CULTURA AFRO E INDÍGENA NA AMAZÔNIA NA VISÃO JUNGUIANA

Álvaro Marçal Júnior

**DOI 10.22533 at.ed.6272008101**

### **CAPÍTULO 2..... 4**

PSICOLOGIA COMUNITÁRIA NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: MOBILIZAÇÃO ACERCA DA INTOLERÂNCIA RELIGIOSA EM UM TERREIRO DE UMBANDA

Iago Brilhante Souza

Daylan Maykiele Denes

Fábio Rodrigues Carvalho

Raylane Luiz Martins

Michele Nascimento Romão

Leila Gracieli da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.6272008102**

### **CAPÍTULO 3..... 14**

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E A CULTURA DO MACHISMO: RELATO DE UMA ATIVIDADE ACADÊMICA EM PSICOLOGIA SOCIAL

Karolina Ida Martins Neu

Claudia Backes

Leticia Scatolin

Sthefane Viviane Rodrigues Zanin

Aline Bogoni Costa

Tânia Regina Aosani

**DOI 10.22533/at.ed.6272008103**

### **CAPÍTULO 4..... 21**

ENCONTROS E DESENCONTROS ENTRE PSICOLOGIA ANALÍTICA E ARTE NA CONTEMPORANEIDADE

Lucas Alberto Miranda de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.6272008104**

### **CAPÍTULO 5..... 28**

A VULNERABILIDADE DA SAÚDE MENTAL: ANÁLISE DA DEPRESSÃO PELOS OLHOS DA MÍDIA IMPRESSA NACIONAL

Jacir Alfonso Zanatta

Valesca Soares Consolaro

**DOI 10.22533/at.ed.6272008105**

### **CAPÍTULO 6..... 42**

A ÁREA DE MEDIUNIDADE E ANÁLISE DA REDE DE COAUTORIA

Jéssica Plácido Silva

Hernane Borges de Barros Pereira

José Garcia Vivas Miranda

DOI 10.22533/at.ed.6272008106

**CAPÍTULO 7.....53**

TENDÊNCIAS DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO TRABALHO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lucilene Cruz da Silva

DOI 10.22533/at.ed.6272008107

**CAPÍTULO 8.....67**

ÍNDICE DE ESTRESSE NO ANALISTA DE LABORATÓRIO HOSPITALAR

Iara Ramos Veloso

Nubbia Loreny Lima Barbosa

Mariana de Castro

Karine Suene Mendes Almeida Ribeiro

Brunna Gonçalves Soares

DOI 10.22533/at.ed.6272008108

**CAPÍTULO 9.....76**

REFLEXOS DA SÍNDROME DE *BURNOUT* EM UMA UNIVERSIDADE DE IMPERATRIZ – MA

Jailza do Nascimento Tomaz Andrade

Miliana Augusta Pereira Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.6272008109

**CAPÍTULO 10.....95**

MOTIVAÇÃO E CLIMA ORGANIZACIONAL - CORRELAÇÕES DE PRODUTIVIDADE

Sylvio Takayoshi Barbosa Tutya

Lídia Carolina Rodrigues Balabuch

Maria Elisa de Lacerda Faria

Thamyres Ribeiro Pereira

DOI 10.22533/at.ed.62720081010

**CAPÍTULO 11.....105**

O BEM-ESTAR DO INDIVÍDUO NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL

Katiéli Jeniffer Bourscheid

Jocelene Francine Schons

DOI 10.22533/at.ed.62720081011

**CAPÍTULO 12.....112**

A FINITUDE DA VIDA NA ROTINA DE TRABALHO: A FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA O ENFRENTAMENTO DA MORTE E DO MORRER

Fernanda Unser

Amanda Angonese Sebben

DOI 10.22533/at.ed.62720081012

**CAPÍTULO 13.....124**

ABUSO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS POR USUÁRIOS DO SEXO MASCULINO:

## TRATAMENTO E RECAÍDA, QUAIS OS MOTIVOS?

Maria Valquíria de Aguiar Campos Sena  
Gabriela Oliveira Parentes da Costa  
Ricardo Clayton Silva Jansen  
Michelle Kerin Lopes  
Catiane Raquel Sousa Fernandes  
Lívia Augusta César da Silva Pereira  
Josué Alves da Silva  
Dianny Alves dos Santos e Santos  
Mariana Portela Soares Pires Galvão  
Jessica Lyra da Silva  
Cicera Jaqueline Ferreira de Lima  
Raquel Vilanova Araujo

**DOI 10.22533/at.ed.62720081013**

## **CAPÍTULO 14..... 133**

### PREVALÊNCIA DE CARACTERÍSTICAS NECROFÍLICAS NO GÊNERO MASCULINO

Gabriel Barros Fernandes  
Daniely Galúcio Nunes  
Leandro Silva Pimentel

**DOI 10.22533/at.ed.62720081014**

## **CAPÍTULO 15..... 140**

### UM OLHAR GESTÁLTICO SOB O ENTORPECIMENTO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A PROPOSTA CONTRA-HEGEMÔNICA DE POLÍTICAS DE REDUÇÃO DE DANOS

Dácio Pinheiro Carvalho Filho  
Marcus César de Borba Belmino

**DOI 10.22533/at.ed.62720081015**

## **CAPÍTULO 16..... 156**

### PROTOCOLO DE TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS EM UM HOSPITAL PÚBLICO EM REGIÃO DE FRONTEIRA

Michele dos Santos Hortelan  
Amanda Braz Ramirez  
Sérgio Moacir Fabríz  
Mariana Medeiros Fachine

**DOI 10.22533/at.ed.62720081016**

## **CAPÍTULO 17..... 160**

### DIMENSÕES DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NO EXTREMO OESTE DE SANTA CATARINA

Diele da Silva Santos  
Sirlei Fávero Cetolin Ana  
Maria Martins Moser

**DOI 10.22533/at.ed.62720081017**

## **CAPÍTULO 18..... 172**

### O TREINO COGNITIVO DE CONTROLE DA RAIVA E SEUS EFEITOS NA REATIVIDADE

**CARDIOVASCULAR EM MOMENTOS DE STRESS INTERPESSOAL**

Marilda Emmanuel Novaes Lipp

Louis Mario Novaes Lipp

**DOI 10.22533/at.ed.62720081018**

**CAPÍTULO 19..... 185**

**GRUPOS TERAPÊUTICOS NA ÓTICA DE EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS NA ÁREA DA SAÚDE MENTAL**

Amanda Angonese Sebben

Sirlei Favero Cetolin

Vilma Beltrame

Carina Rossoni

Aline Bogoni Costa

**DOI 10.22533/at.ed.62720081019**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 197**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 198**

## ÍNDICE DE ESTRESSE NO ANALISTA DE LABORATÓRIO HOSPITALAR

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 17/08/2020

### Iara Ramos Veloso

Faculdade de Saúde Ibituruna-FASI  
Montes Claros-MG  
<https://orcid.org/0000-0002-4669-5085>

### Nubbia Lorency Lima Barbosa

Faculdade de Saúde Ibituruna-FASI  
Montes Claros-MG  
<https://orcid.org/0000-0001-6510-2700>

### Mariana de Castro

Faculdade de Saúde Ibituruna-FASI  
Montes Claros-MG  
<https://orcid.org/0000-0002-6969-8043>

### Karine Suene Mendes Almeida Ribeiro

Faculdades Unidas do Norte de Minas-  
FUNORTE  
Montes Claros-MG  
<http://orcid.org/0000-0002-6213-689X>

### Brunna Gonçalves Soares

Faculdades Unidas do Norte de Minas-  
FUNORTE  
Montes Claros-MG  
<http://orcid.org/0000-0002-8183-0115>

**RESUMO:** O estresse é um processo patológico, decorrente de uma reação orgânica do corpo às influências externas e de situações anormais as quais tendem a prejudicar o equilíbrio do organismo. Diante disso, este artigo tem como objetivo verificar o índice de estresse no

profissional de análises clínicas em hospitais de Montes Claros – MG. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal, realizado em laboratório de análises clínicas de dois hospitais de Minas Gerais, com análise de questionário, que registra alguns indicadores de estresse ocupacional. Participaram do estudo 25 analistas de laboratório clínico hospitalar. Verificou-se um elevado índice de profissionais presentes na fase de resistência ao estresse (n=10; 40%) que é quando o organismo tenta promover um equilíbrio corpóreo. Conclui-se que avaliar o estresse é extremamente importante devido aos impactos causados na qualidade do atendimento prestado e na saúde do trabalhador. **PALAVRAS-CHAVE:** Estresse Ocupacional, Esgotamento Profissional, Estresse Profissional.

### STRESS INDEX IN HOSPITAL LABORATORY ANALYST

**ABSTRACT:** Stress is a pathological process, resulting from an organic reaction of the body to external influences and abnormal conditions, which tend to impair the body's homeostasis. Therefore, this article aims to verify the stress index in the life of the professional of clinical analyzes in hospitals of Montes Claros - MG. This is a quantitative, descriptive and cross-sectional study performed in a clinical analysis laboratory of two hospitals in Minas Gerais, Brazil, with a questionnaire analysis, which registered some occupational stress. The study was composed by 25 analysts of the clinical hospital laboratory. It's verified a high index of professionals in the stress-resistance phase (n = 10; 40%), that is when the

body tries to promote a body balance. It is concluded that assessing stress is extremely important, due to the impacts caused on the quality of attendance and health of the worker.

**KEYWORDS:** Occupational Stress, Professional Exhaustion, Professional Stress.

## EL ÍNDICE DE ESTRÉS EN LA VIDA DEL ANALISTA DE LABORATORIO HOSPITALARIO

**RESUMEN:** El estrés es un proceso patológico, resultado de una reacción orgánica del cuerpo a influencias externas y condiciones anormales, que tienden a deteriorar la homeostasis del cuerpo. Por tanto, este artículo tiene como objetivo verificar el índice de estrés en la vida del profesional de análisis clínicos en los hospitales de Montes Claros - MG. Se trata de un estudio cuantitativo, descriptivo y transversal realizado en un laboratorio de análisis clínicos de dos hospitales de Minas Gerais, Brasil, con un cuestionario de análisis, que registró cierto estrés laboral. El estudio estuvo compuesto por 25 analistas del laboratorio clínico del hospital. Se verifica un alto índice de profesionales en la fase de estrés-resistencia ( $n = 10$ ; 40%), es decir, cuando el cuerpo intenta promover un equilibrio corporal. Se concluye que evaluar el estrés es de suma importancia, por los impactos que ocasiona en la calidad de atención y salud del trabajador.

**PALABRAS CLAVE:** Estrés laboral, Agotamiento profesional, Estrés profesional.

### 1 | INTRODUÇÃO

O estresse é uma das doenças que mais atinge as pessoas ultimamente, gerando uma desestabilização do equilíbrio corpóreo do ser humano, assim como consequências físicas e psicológicas para o organismo (PAGANINI; SILVA, 2014).

A sobrecarga de trabalho é o terceiro maior estressor no Brasil. Uma pesquisa realizada em 2014 aponta que 52,28% das pessoas pesquisadas já tiveram ou têm o diagnóstico de estresse; 34,26% relataram estar com o estresse extremo, e 4,02% das pessoas disseram apresentar a Síndrome de Burnout, o que é um dado preocupante (IPCS, 2014). Essa sobrecarga pode levar a exaustão, sofrimento psicológico e/ou físico, aumentando, assim, a possibilidade de erros no trabalho, o que acaba resultando em desmotivação. O acúmulo desses estados apresentados ocasionará o estresse ocupacional (ROMANI; ASHKAR, 2014).

Diferentes dificuldades encontradas na profissão podem gerar a Síndrome de Burnout, que é a última fase do estresse, no entanto, ela pode não ser percebida imediatamente. Consequência disso é o enfraquecimento do sistema imunológico, resultando em vários problemas como: hipertensão, distúrbios gastrointestinais, afecção dermatológica, dentre outras (MORTE; DEPS, 2015).

O ambiente de trabalho hospitalar, seja ele físico ou social, requer muito cuidado. As causas de adoecimento de profissionais que atuam na área hospitalar não são muito conhecidas, nem pelos responsáveis pela instituição e nem pelo órgão público. Diante disso, há muito o que se pesquisar sobre as condições de vida dos trabalhadores, sobrecargas de trabalho e sobre as condições de trabalho inadequadas (FABRI *et al.*, 2018).

Os trabalhadores sofrem significativos impactos com mudanças sociais, tecnológicas e econômicas que atualmente a sociedade enfrenta, dando novos sentidos e rumos ao trabalho (PRADO, 2016).

Os problemas anteriormente citados podem estar associados à falta de engajamento no trabalho e desmotivação. Considerando esses fatores, a instituição tende a perder produtividade, manchando assim a sua imagem perante os pacientes e a sociedade na qual se insere (OPS, 2016).

A realização de pesquisas sobre os níveis de estresse e o estilo de vida dos analistas de laboratório ainda é escasso. Diante disso, os dados conhecidos podem ser considerados raros, o que significa um problema, pois esse estudo pode ajudar na adoção de medidas preventivas contra o estresse, especialmente em analistas hospitalares, onde a sobrecarga de serviço é extensa (BARBOSA *et al.*, 2015).

Dado o exposto, o trabalho em ambiente hospitalar contribui tanto para ocorrência de acidentes de trabalho devido à sobrecarga do mesmo, como também para o aparecimento do estresse seguido de fadiga física e mental. Considera-se de grande interesse a realização de análises dos fatores causadores de estresse no laboratório hospitalar, e da sua relação com a integridade física e mental desses profissionais, considerando que a causa que induz o aparecimento do estresse deve ser analisada e identificada, tomando medidas eficazes no intuito de minimizar os efeitos negativos dessa doença. Especificamente, esse estudo objetivou em verificar o índice de estresse no profissional de análises clínicas em hospitais de Montes Claros- MG.

## 2 | MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal, sendo realizado em laboratórios de análises clínicas de dois hospitais de Montes Claros - MG.

A população inicial foi constituída por 29 profissionais de análises clínicas atuantes há mais de um ano no laboratório de análises clínicas de dois hospitais de Montes Claros-MG, sendo 12 biomédicos e 17 técnicos em análises clínicas. Foram excluídos aqueles que por quaisquer motivo não estavam atuantes no período da coleta de dados, aqueles que se recusaram a participar da pesquisa, participantes que apresentaram questionários incompletos, rasurados, com mais de uma alternativa marcada ou quem não assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A amostra final foi composta por 9 biomédicos e 16 técnicos em análises clínicas, totalizando 25 analistas de laboratório clínico hospitalar.

O levantamento de dados foi realizado por meio de um questionário que avalia o nível de estresse ocupacional, validado por (LIPP, 2013). O questionário foi constituído de dez questões de múltipla escolha, no qual cada questão apresentava três alternativas que variava de “nunca”, “às vezes” e “frequentemente”. A frequência das respostas é avaliada

através de uma escala de pontuação, se o participante assinalou mais de 5 respostas “nunca”, é sinal que ele não apresenta sinais significativos de um quadro de estresse ocupacional. Caso assinalou mais de 5 “às vezes”, a pessoa está conseguindo lidar com a pressão do trabalho, podendo estar no estágio de resistência do estresse. Se assinalado 1 ou 2 respostas “frequentemente”, a pessoa apresenta alguns indicadores de estresse ocupacional já significativos, podendo estar no estágio de quase exaustão. 5 ou mais “frequentemente”, a pessoa possui sintomas que parecem com os de pessoas que sofrem de estresse ocupacional grave, podendo estar no estágio de exaustão.

Este instrumento é composto das seguintes subescalas: estágio de resistência, estágio de quase exaustão e exaustão. Sendo que estas avaliam prováveis manifestações do estresse.

Dessa forma, o instrumento foi aplicado individualmente e esclarecido a cada participante que o objetivo da pesquisa não se tratava de caráter avaliativos individuais, que as respostas e os dados referentes aos resultados seriam anônimos e confidenciais, e que os resultados seriam disponibilizados em forma de relatório individual via e-mail. Diante disso, aqueles participantes que apresentaram alguma das subescalas de estresse foram orientados a procurar ajuda especializada.

Os dados coletados foram dispostos em tabelas e gráficos para melhor assimilação e visualização dos resultados, e a análise estatística foi realizada através do programa Microsoft Office Excel 2013.

Este artigo teve como benefício alertar os responsáveis pelos laboratórios de análises clínicas dos hospitais de Montes Claros -MG sobre os riscos à saúde e prejuízos ao laboratório, e ao participante, o conhecimento das suas condições de saúde mental e física.

O estudo foi aprovado no dia 27 de dezembro de 2018 pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Associação Educativa do Brasil – SOEBRÁS, obtendo o parecer substanciado de número 3.103.612.

### **3 | RESULTADOS**

Na tabela 1, compara-se os dados sociodemográficos dos 25 profissionais analistas de laboratório clínico hospitalar dos dois hospitais estudados. Evidenciou-se um maior número de técnicos em análises clínicas (n=16; 64%), do sexo feminino (n=17; 68%), com idade inferior a 40 anos (n=21; 84%) e tempo de serviço de 5 a 9 anos (n=12; 48%).

Variáveis sociodemográficas	Hospital A		Hospital B		Total	
	n	%	n	%	n	%
<b>Gênero</b>						
Masculino	6	35,30%	2	25%	8	32%
Feminino	11	64,70%	6	75%	17	68%
<b>Total</b>	17	100%	8	100%	25	100%
<b>Faixa etária</b>						
≤40 anos	14	82,40%	7	87,5%	21	84%
> 40 anos	3	17,60%	1	12,5%	4	16%
<b>Total</b>	17	100%	8	100%	25	100%
<b>Tempo de serviço no laboratório hospitalar</b>						
1-4 anos	4	23,50%	6	75%	10	40%
5-9 anos	12	70,60%	0	0%	12	48%
Acima de 10 anos	1	5,90%	2	25%	3	12%
<b>Total</b>	17	100%	8	100%	25	100%
<b>Formação</b>						
Técnico(a) em Análises Clínicas	12	70,60%	4	50%	16	64%
Biomédico (a)	5	29,40%	4	50%	9	36%
<b>Total</b>	17	100%	8	100%	25	100%

Tabela 1 – Dados sociodemográfico dos profissionais analistas de laboratório clínico hospitalar dos hospitais A e B, Montes Claros, maio/2019 (n=25).

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Em relação a sintomatologia do estresse, de acordo com o questionário validado por Lipp (2013), observa-se índice elevado de sintomas psicológicos e físicos nos analistas de laboratório das duas instituições participantes. Os índices mais expressivos foram o desânimo e a falta de colaboração dos colegas de trabalho (tabela 2).

Variáveis sintomatologia	Hospital A		Hospital B		Total	
	n	%	n	%	n	%
Irritabilidade e Intolerância com os colegas	10	58,80%	3	37,5%	13	52%
Desanimo ao ir trabalhar na segunda-feira	12	70,60%	8	100%	20	80%
Azia, tensão muscular, problemas de pele e alterações de pressão	10	58,80%	3	37,5%	13	52%
Diminuição da produtividade	7	41,20%	3	37,5%	10	40%
Raiva	6	35,30%	0	0%	6	24%
Ansiedade	9	52,95%	4	50% <sup>0</sup>	13	52%
Fica feliz de ficar doente e não ter que trabalhar	1	5,88%	1	12,5%	2	8%
Reconhecimento do chefe/empresa	8	47,05%	3	37,5%	11	44%
Falta de cooperação dos colegas no trabalho	14	82,35%	5	37,5%	19	76%

Tabela 2 – Sintomatologia dos profissionais analistas de laboratório clínico hospitalar dos hospitais A e B, Montes Claros, maio/2019.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Na tabela 3, observou-se o índice elevado de resistência ao estresse e quase exaustão nos profissionais participantes. Embora a diferença não seja significativa entre os hospitais, o percentual de analista com resistência ao estresse e quase exaustão é preocupante.

Índice de estresse	Hospital A		Hospital B		Total	
	n	%	n	%	n	%
Sem sinais significativos	8	47%	4	50%	12	48%
Resistência ao estresse	7	41,20%	3	37,50%	10	40%
Quase exaustão	2	11,80%	1	12,50%	3	12%
Exaustão	0	0%	0	0%	0	0%
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>100%</b>	<b>8</b>	<b>100%</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>

Tabela 3 – Índice de estresse dos profissionais analistas de laboratório clínico hospitalar dos hospitais A e B, Montes Claros, maio/2019.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

## 4 | DISCUSSÃO

O estresse é um processo patológico, resultante de uma reação orgânica do corpo às influências externas e de condições anormais, as quais tendem a prejudicar o equilíbrio do organismo. Diante disso, foi realizado um estudo em analistas de laboratório clínico hospitalar de dois hospitais de Montes Claros – MG, a fim de verificar o índice de estresse nesses profissionais.

Evidenciou-se um maior número de técnicos em análises clínicas (n=16; 64%), do sexo feminino (n=17; 68%), com idade inferior a 40 anos (n=21; 84%) e tempo de serviço de 5 a 9 anos (n=12; 48%).

O resultado deste estudo vai de encontro com o realizado por Sousa e Araújo (2015) em relação ao gênero dos profissionais, em que (n=68; 81,9%) são mulheres. O resultado do presente estudo corrobora com o realizado por Mota *et al.* (2016), em relação ao gênero e faixa etária, no qual (n=353; 87,4%) dos participantes são do sexo feminino e (78,8%) apresentam idade inferior a 40 anos.

O número expressivo de mulheres evidencia um processo de feminilização na área, refletindo o processo histórico que atribui as práticas de cuidado à figura feminina (SOUSA; ARAÚJO, 2015).

O índice de sintomas físicos e psicológicos nos analistas das duas instituições participantes é elevado. Dentre os sintomas, os que se apresentaram de forma expressiva foram os sintomas psicológicos: desânimo ao ir trabalhar na segunda feira (n=20; 80%) e falta de colaboração dos colegas de trabalho (n=19; 76%).

O resultado deste estudo corrobora com Neves *et al.* (2016) em relação a predominância de sintomas psicológicos (n=11; 64,7%). Porém, discorda do estudo realizado por Bezerra *et al.* (2018) em que houve uma superioridade de sintomas físicos (n=5; 41,67%), em relação aos psicológicos (n=4; 33,33%).

A sobrecarga de trabalho é um dos principais causadores dos sintomas psicológicos e físicos no indivíduo, ocasionando erros no trabalho e desmotivação. E o acúmulo desses estados apresentados ocasionará o estresse ocupacional (ROMANI; ASHKAR, 2014).

A presença de manifestações físicas de estresse na fase de resistência indica que o organismo está se esforçando para manter o corpo a um nível igual ao que existia antes da presença de fatores estressores. Se nada for feito para aliviar esses sintomas, o organismo, que já se apresentará sem energia, enfraquecerá e não conseguirá enfrentar os agentes do estresse, provocando as sintomatologias. Se houver persistência dos agentes estressores, a pessoa se sentirá sem energia, depressiva, com crise de ansiedade e desânimo (FABRI, *et al.*, 2018).

Observou-se o elevado índice da fase de resistência e quase exaustão nos profissionais participantes, onde (n=10; 40%) apresentaram sinais de resistência ao estresse e (n=3; 12%) apresentaram-se na fase de quase exaustão.

O resultado deste estudo corrobora com Sousa e Araújo (2015) em relação ao índice elevado da fase de resistência do estresse em que (75%) dos profissionais alegaram possuir. Vai de encontro também com os resultados obtidos por Mota *et al.* (2018) em relação a prevalência da fase de resistência, no qual (41,8%) dos participantes apresentavam. Ambos os estudos apresentaram índices elevados de profissionais com resistência ao estresse.

A maioria dos profissionais deste estudo encontrava-se em um dos estágios do estresse, na qual era possível suportar as tensões e eliminar sintomas. No entanto, se esses profissionais não possuir a sua disposição soluções para lidar com os agentes estressores, eles ficarão sujeitos a uma debilitação do corpo e à instalação das fases subsequentes do estresse, podendo chegar a fase de exaustão. Consequentemente, surgirão as enfermidades mais graves em consequência da diminuição do sistema imunológico, surgindo, especialmente, problemas dermatológicos, depressão, alteração de humor, hipersensibilidade emotiva, angústia, tornando imprescindível a ação de profissionais especializados (COSTA *et al.*, 2007).

## 5 | CONCLUSÃO

Conclui-se que avaliar o estresse é extremamente importante devido aos impactos causados na qualidade do atendimento prestado e na saúde do trabalhador. Uma vez que o estresse gera uma desestabilização no equilíbrio corpóreo do ser humano, assim como consequências físicas e psicológicas ao organismo.

Dessa forma, ainda é possível uma ação preventiva por parte dos hospitais. Tal ação poderia incluir: 1) a aplicação de um programa capaz de diagnosticar, orientar e controlar o estresse, bem como identificar eventos estressores, presentes no dia a dia dos analistas, através de check-up médico e psicológico anualmente; 2) o aumento do número de profissionais, no intuito de evitar o excesso de trabalho; 3) a implantação de um programa de atividade física, esporte, ioga e lazer; 4) e construção ou recuperação de espaços apropriados a essas práticas.

Além disso, devem ser realizados estudos longitudinais, nos quais sejam utilizados instrumentos de pesquisa específicos para essa população, com o objetivo de propiciar maior conhecimento sobre o estresse no ambiente de trabalho e, principalmente, para identificar os elementos estressores.

Por fim, trabalhos como esse devem ser repetidos em outros laboratórios hospitalares para permitir uma comparação entre os resultados obtidos, a qual poderá confirmar e ampliar os achados deste estudo.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, R. R., *et al.* Estudo sobre estilos de vida e níveis de estresse em estudantes de medicina. **Revista Internacional Journal of Cardiovascular Sciences**, v. 28, n. 4, p. 313-319, 2015.

BEZERRA, M. A. A. *et al.* Estresse em docentes: uma análise via rede estadual de ensino do Ceará. **Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências**. v.1, n.3, p.339-347, Set/Dez, 2018.

COSTA, M., *et al.*, Estresse: diagnóstico dos policiais militares em uma cidade brasileira. **Revista Panamericana de Saúde Pública**. v.2, n.4, p.217-222, 2007.

FABRI, J. M. G. *et al.* Estresse ocupacional em enfermeiros da pediatria: manifestações físicas e psicológicas. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 32, p. 1-10, 2018.

LIPP, M. E. N. Questionário para avaliar os níveis de estresse ocupacional. **Revista Proteção**.2013.

MORTE, S. V. R. B.; DEPS, V. L. Prevenção e tratamento do estresse e da síndrome de burnout em professores da rede pública de ensino. **Revista Científica Interdisciplinar**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 62-188, jan./mar. 2015.

MOTA, E. O., *et al.* Estresse em estudantes da disciplina de semiologia e semiotécnica do curso de enfermagem de uma instituição de ensino superior do município de Aracajú/SE. **Revista Ciência da Saúde**, p. 1-3, 2016.

NEVES, L. *et al.*, Sintomatologia de estresse em policiais militares numa cidade do interior de Rondônia. **Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico**. v.2, n.1, Jan/Jun, 2016.

OPS. **Estresse no ambiente de trabalho cobra preço alto de indivíduos empregadores e sociedade**. 2016. Disponível em: [http://paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5087:etsresse-no-ambiente-de-trabalho-cobra-preco-alto-de-individuos-empregadores-e-sociedade&Itemid=839](http://paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5087:etsresse-no-ambiente-de-trabalho-cobra-preco-alto-de-individuos-empregadores-e-sociedade&Itemid=839) acesso em 25 de nov. 2018.

PAGANINI, T.; SILVA, Y.F. O uso da aromaterapia no combate ao estresse. **Arquivos de Ciências da Saúde UNIPAR**, Umuarama, v.18, n.1, p. 43-49, jan./abr. 2014.

PRADO, C. E. P. Estresse ocupacional: Causas e consequências. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**. v.14, n.3, p. 285-289, 2016.

ROMANI, M.; ASHKAR, K. Burnout among physicians. **Libyan Journal of Medicine**, v. 17, n. 9, p. 23556, feb. 2014.

SOUSA, V. F. S.; ARAÚJO, C. C. F., Estresse ocupacional e resiliência entre profissionais de saúde. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v.35, n.3, p.900-915, 2015.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Arte 2, 3, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 37, 77, 104, 155, 170

Avaliação Psicológica 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 197

### B

Banalidade 140, 151, 152, 153, 155

### C

Cardiovascular 74, 172, 173, 175, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184

Clima Organizacional 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 104

Controle da Raiva 172, 175, 176, 178, 181, 182, 183, 184

Cultura 1, 2, 3, 6, 7, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 25, 27, 59, 103, 104, 114, 116, 126, 145, 153, 175

### D

Dança 1, 2, 3, 26

Depressão 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 73, 77, 79, 138, 167

Drogas 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 167, 187, 196

### E

Entorpecimento 140, 141, 143, 150, 151, 153, 154

Esgotamento Emocional 76

Esgotamento Profissional 67, 76, 79, 93

Estresse Ocupacional 67, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 81, 82

Etanol 125

Exclusão Social 160

### F

Formação Profissional 84, 112, 120, 121, 150, 195

### G

Gestalt-Terapia 140, 141, 142, 149, 151, 154

Grupo 1, 3, 7, 8, 10, 11, 24, 26, 28, 62, 63, 79, 84, 88, 89, 103, 109, 116, 119, 126, 165, 166, 168, 169, 175, 178, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197

### H

Humanização da Assistência 156

## I

Indivíduo 3, 5, 7, 22, 25, 31, 40, 43, 54, 56, 59, 60, 61, 64, 73, 76, 79, 96, 100, 105, 107, 109, 116, 117, 118, 135, 152, 161, 163, 164, 188, 190  
Intolerância Religiosa 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12

## M

Machismo 14, 15, 18, 19, 20  
Mediunidade 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 52  
Mídia 28, 29, 30, 37, 40, 182  
Morte 2, 32, 35, 36, 68, 74, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 130, 135, 139, 144, 150, 151, 174  
Motivação 60, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 135

## N

Necrofilia 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

## P

Parafilia 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139  
Pediatria 74, 132, 156, 158  
Produtividade 60, 61, 69, 71, 81, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 107  
Psicanálise 28, 32, 149, 151, 197  
Psicologia Analítica 1, 21, 22, 25, 26, 27  
Psicologia Comunitária 4, 6, 7, 8, 11, 12, 13  
Psicologia Organizacional 53, 61, 64, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 197  
Psicologia Social 12, 14, 15, 20, 196  
Psiquiatria 42, 51, 139, 148, 149, 156, 158, 161

## R

Redes Sociais 3, 17, 34, 42, 44, 45, 51  
Relacionamento 81, 82, 98, 100, 101, 105, 106, 109, 156, 157

## S

Saúde Mental 7, 28, 30, 38, 56, 60, 70, 93, 100, 121, 133, 134, 135, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 185, 186, 189, 192, 193, 194, 195, 196, 197  
Saúde Pública 17, 28, 42, 74, 91, 93, 111, 115, 131, 143, 145, 155, 160, 167, 197  
Sexualidade 16, 17, 133, 134, 135, 139, 143, 148  
Síndrome de Burnout 68, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

## **T**

Terapia Assistida por Animais 156, 157, 158, 159

Trabalho 7, 8, 16, 17, 19, 23, 26, 29, 31, 32, 42, 44, 46, 47, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 118, 119, 120, 123, 126, 131, 142, 148, 157, 161, 164, 165, 167, 169, 174, 175, 182, 185, 186, 188, 190, 191, 192, 194, 195, 196

Transtorno Mentais 133, 135

## **U**

Unidade de Terapia Intensiva 112, 113, 114, 115, 120, 121

## **V**

Violência Contra a Mulher 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

# PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 